

EducomJT:

práticas educomunicativas em salas de aula presencial com uso de tecnologias diversas  
(Educomunicação através do Periódico Jornal da Tarde)

**Luci Ferraz de Mello<sup>1</sup>**

**Maria Izabel de Araújo Leão<sup>2</sup>**

**Maria Salete Prado Soares<sup>3</sup>**

**Ana Carolina Altieri Soares<sup>4</sup>**

**Carmen Lucia Melges Elias Gattás<sup>5</sup>**

**Resumo:** Este artigo descreve o Projeto EducomJT, o qual foi desenvolvido a partir de uma parceria entre o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), ligado à Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, com a equipe de jornalistas responsável pela coluna “Pais e Mestres”, do periódico “Jornal da Tarde”, do Grupo “O Estado de S.Paulo”, para o planejamento e sugestão de planos de aula sob abordagem educomunicativa, de 2006 a 2007. Ele se inicia com uma parte teórica sobre as interrelações da Comunicação e Educação e o surgimento do campo da Educomunicação junto à região Iberoamericana, bem como são apresentadas algumas das premissas teóricas que embasam o referido campo. Há uma descrição do referido projeto e são apresentadas as bases utilizadas no desenvolvimento das sugestões de aulas com a referida abordagem, sempre considerando a utilização de uma ou mais tecnologias de comunicação, para o estabelecimento de processos dialógicos reflexivos junto aos espaços educativos. Ao final é apresentada a decisão de retomada do mesmo e os próximos passos dessa ação, agora com publicação no espaço NING do NCE/USP.

**Palavras chave:** Educomunicação, práticas educativas, novas tecnologias da comunicação.

**Abstract:** This article aims to present the EducomJT Project, which was implemented by a partnership between the Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), from Escola de Comunicações e Artes, at University of São Paulo, with the journalists team responsible for the “Parents and Teachers” column, at Jornal da Tarde, from “O Estado de S.Paulo” Group, for the production of classes plannings with educommunicative approach, from 2006 to 2007. We start with a brief explanation about the context of interrelations between Communication and Education and the emergence of the Educommunication field, as well as we present some of the basis of this new field. We describe the EducomJT project and we also present the topics considered for the development of classes suggestions with this specific approach, always considering the use of one or more communication technologies for the establishment of reflexive dialogical processes at educative environments. We conclude by discussing the decision of planning new classes suggestions again, this time with publications at NCE/USP page at NING environment.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação Social, Pesquisadora do Núcleo de Comunicações e Educação, Universidade São Paulo, e Membro da Comunidade Práxis - Estudos de Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação. E-mail: [lferrazmel@gmail.com](mailto:lferrazmel@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação Social e Pesquisadora do Núcleo de Comunicações e Educação, Universidade São Paulo, e Membro da Comunidade Digest – EAD, Unicamp, Campinas. E-mail: [izabelwiz@gmail.com](mailto:izabelwiz@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação Social e Pesquisadora do Núcleo de Comunicações e Educação, Universidade São Paulo. E-mail: [saletesp@gmail.com](mailto:saletesp@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em Comunicação Social e Pesquisadora do Núcleo de Comunicação e Educação, Universidade de São Paulo. E-mail: [ybacoby@gmail.com](mailto:ybacoby@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutoranda em Comunicação Social e Pesquisadora do Núcleo de Comunicações e Educação, Universidade São Paulo. E-mail: [caluga8@gmail.com](mailto:caluga8@gmail.com)

**Key words:** *Educommunication, educative practices, new communication technologies*

## **Introdução**

A Era da Informação trouxe grandes transformações junto à sociedade, sendo que dentre as discussões que merecem destaque, dois campos são prioritários e merecedores de atenção: Educação e Comunicação. A educação se expandiu e passou a acontecer ao longo da vida do ser humano, além do espaço formal. Esse cenário derivou-se principalmente do surgimento das novas tecnologias e o discurso da Educação passou a freqüentar outras áreas além da escola, adentrando inclusive o campo da comunicação

Bacega (2001) já destacara que a escola e família, tradicionais agências de socializações, começaram a exercer forte influência na edificação dos valores da sociedade a partir desse encontro com essas mídias diversas. E é exatamente nesse campo que a Educomunicação se fez presente, para que se possa refletir, apropriar e aprofundar mais o conhecimento sobre essa interrelação de comunicação e educação na escola.

A Educomunicação apresenta um cunho interdiscursivo e transdisciplinar, podendo ser estudada a partir de cinco áreas de intervenção, e tem como seu principal objetivo a inserção do indivíduo nesta sociedade midiática, a partir da construção da cidadania, numa perspectiva dialógica, preocupada com a capacidade crítica dos seres humanos frente aos meios de comunicação e com a formação de ecossistemas comunicativos.

A Educomunicação é “essencialmente *práxis* social” (SOARES, 2011, p. 13), não é um capítulo de didática ou aplicação das tecnologias da comunicação e educação. Não se trata do mero uso de instrumentos ou ferramentas de comunicação no ensino, de uma mera metodologia. É, na verdade, um campo de práticas processuais horizontais, inclusivas, dialógicas, de apropriação e expressão. E que envolve, fundamentalmente, na educação, a mediação.

As mídias como agentes de socialização possuem, sem dúvida, um papel educativo no mundo contemporâneo (SETTON, 2010), são instâncias transmissoras de valores, padrões e normas. Frequentemente essas duas instâncias entram em conflito, uma das propostas da Educomunicação é refletir sobre o papel pedagógico e ideológico das mídias.

Soares entende que “diante de uma mídia que se sente livre para produzir e divulgar o que convém ao tipo de relação que mantém com o mercado, a educação se previne e cria programas de análise crítica das mensagens em circulação...” (SOARES, 2011, p.17-18). Assim, reconhecido o direito universal de expressão, a Educomunicação “fará todo o esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo dos membros da comunidade educativa” (op.cit., p.18).

### **Interrelação Comunicação e Educação no Século XXI**

As transformações das idéias que se originaram do desenvolvimento dos meios de comunicação ao longo das últimas décadas, as quais estavam revelando numa forte influência dos países ricos sobre os países em desenvolvimento, motivaram a UNESCO a dedicar esforços para entender tais influências. Suas ações para contê-las se desenvolveram pelo incentivo aos estudos sobre as interrelações Comunicação e Educação junto à região iberoamericana, com a educação para os meios e o uso das tecnologias da informação no ensino e na defesa dos interesses das comunidades. Nesse momento se originou a ideia de implantar a Nova Ordem Mundial de Informação e da Comunicação (NOMIC), especialmente na América Latina (SOARES, 1999).

Com isso, vários especialistas iberoamericanos das áreas de educação e comunicação focaram no desenvolvimento de pesquisas diversas sobre a recepção crítica dos meios de comunicação, pedagogia da comunicação, pedagogia da imagem, educação para a comunicação ou didática dos meios audiovisuais, entre outros. É nesse momento que a pedagogia crítica de Paulo Freire, conhecida como emancipadora ou libertadora, ganha força por toda América Latina e se propaga pela Espanha.

De fato, ao final dos anos 1980, a UNICEF, a UNESCO e a organização independente denominada CENECA (Centro de Investigación y Expresión Cultural y Artística) se unem para a organização de um encontro entre vários especialistas dessa comunidade de pesquisadores, em Santiago do Chile. Ali eles puderam expor suas experiências e refletir sobre a influência dessas novas mídias junto à sociedade como um todo. O termo Educomunicação surge pela primeira vez nesse evento, que à época foi definido como:

“... o conhecimento das múltiplas linguagens e meios através dos quais se concretiza a comunicação pessoal, grupal e social. Abrange também a formação de senso crítico, inteligente, sobre os processos comunicativos e sobre suas mensagens para descobrir os valores

culturais próprios e a verdade”<sup>6</sup>. (CENECA/UNICEF/UNESCO,1992, apud APARICI, 2010:9)

Em paralelo a esse movimento, ocorreu também o que vários estudiosos defensores da modernidade tardia ou da pós-modernidade apontam como as mudanças na forma de aprendizagem por parte dos educandos junto às instituições de ensino. O surgimento das novas tecnologias digitais trouxe ainda grandes mudanças quanto às maneiras das pessoas se relacionarem e se comunicarem entre si.

Atualmente as crianças já chegam às escolas com novos modelos referenciais de interações em função de toda dinâmica passível de ser praticada em suas vidas fora da escola. A exposição frequente desses discentes aos vários conteúdos passíveis de serem acessados em televisão e internet, por exemplo, bem como aos próprios jogos de videogame, vem desenvolvendo a capacidade criativa e interativa dos mesmos. Essas novas habilidades edificadas fora da escola têm levado os alunos a refletirem mais sobre esses conteúdos e a desejarem participar ativamente desse processo de aprendizagem. Porém, mais do que isso, eles demandam conhecer a razão da escolha dos tópicos e identificar qual a sua aplicabilidade imediata em seu dia a dia. Esses novos educandos não desejam dedicar seu precioso tempo aprendendo disciplinas que, pelo seu entendimento e referências, não terão utilidade imediata em suas vidas. Ao contrário, focam na construção de saberes que possam ser aplicados mais imediatamente em suas vidas e desejam também uma maior relação com sua escola, a qual deve se repensar para se tornar um espaço de troca, de prazer, de relacionamento interpessoal.

As novas tecnologias trazem para o cotidiano das pessoas uma avalanche de informações, imagens, sons, transformando todas as formas de se aprender e conhecer.

Manuel Castells cita Françoise Sabbah para avaliar essas novas tendências:

“...a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferenciada que, embora maciça em termos de números, já não é uma audiência de massa em termos de simultaneidade e uniformidade da mensagem recebida. A nova mídia não é mais mídia de massa no sentido tradicional do envio de um número limitado de mensagens a uma audiência homogênea de massa. Devido à multiplicidade de mensagens e fontes, a própria audiência tornou-se mais seletiva. A audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor” (CASTELLS, 1999, p.242).

Percebe-se uma modificação de padrão quanto à forma como as pessoas estão tratando os aspectos tempo e espaço. O aluno de hoje busca um conteúdo que possa ser aplicado imediatamente, pois não há mais tempo para adiamentos, seja dos resultados,

---

<sup>6</sup> Tradução livre da autora, para o texto original em espanhol.

seja da emoção. Ele não mais aceita a relação vertical professor-aluno e até desafia essa autoridade. Esclarece que se trata de um contexto histórico que deve ser visto como...

“...uma das mediações mais atuantes nas relações efetivadas na sala de aula e nas relações educacionais, em geral, seja familiar, comunitária ou religiosa. Compreender as razões do conflito e entender os significados dessa mediação, no entanto, pode tornar a atividade mais fácil ao mundo contemporâneo” (SOUSA, 2003, p. 130).

Ao compararmos o contexto e suas demandas atuais com a aprendizagem resultante do antigo modelo de aprendizagem, de bases reprodutivistas, temos que a escola não mais consegue “ser espaço de vida, de referências nem para criar e negociar a autonomia da vida” (SOUSA, 2003, p.25).

Foi no Iluminismo que se originou esse modelo educacional dito tradicional, com características próprias da modernidade. Ele se fundamenta na ciência e na racionalidade, caracterizando-se pela organização em fases e etapas, sendo que cada uma dessas etapas pressupõe a preparação para a etapa seguinte. Aqui é possível resgatar a questão do prazer adiado, no qual você estuda hoje a continuidade do conteúdo de ontem, para aplicá-lo amanhã quando, então, você poderá ser feliz: “...a escola traz consigo a promessa moderna do progresso, da ascensão e do desenvolvimento social e de um futuro melhor, ainda que não seja capaz de garantir isso” (SOUSA, 2003, p. 129).

Esse contexto fez surgir uma intensificação dos estudos sobre recepção pelos pesquisadores da região iberoamericana, os quais resultaram na constatação da utilização cada vez maior desses veículos de comunicação como mediadores dos processos comunicacionais, inclusive naqueles voltados ao processo educacional.

Martin-Barbero, em 1996, já alertava para o fato de que um dos grandes desafios da atualidade era a instalação de um ecossistema comunicativo que abrangesse as experiências culturais diversificadas e o entorno das novas tecnologias da informação e comunicação. E que ainda tivesse a educação como o lugar onde se edificasse um processo de aprendizagem que preservasse seu encanto.

Com base nesse pano de fundo das mudanças sociais ocorridas com o desenvolvimento dos meios de comunicação, é possível de se compreender melhor o motivo de tantos entraves, principalmente ao se confrontar algumas das características metodológicas atualmente praticadas com as expectativas dos alunos nos dias atuais em relação à educação. A comunicação e, conseqüentemente, a educação não está se concretizando da forma como deveria e poderia. O prazer de aprender é ainda quase que

totalmente tolhido ao aluno, sendo que a disciplina e repressão quase se configuram como motivação escolar.

Frente a isso, a necessidade de se ir mais fundo no conhecimento sobre essa interrelação da comunicação e educação se fortalece, de forma a se localizar possíveis caminhos a serem trilhados na busca por um equilíbrio de forças. Especificamente em relação à questão da gestão da comunicação no espaço educativo, Soares defende que:

“Pensar a questão da comunicação enquanto mediação educacional na Era da Informação implica estudar as profundas razões que unem e muitas vezes colocam em oposição sistemas que trabalham a representação simbólica, como é o caso do sistema de meios de comunicação e o sistema de educação escolar” (SOARES, 1999, p.04).

Devido à amplitude das influências que as diversas tecnologias exercem hoje na vida do homem atual, observamos que as grandes massas “... podem viver sem a Escola, porém já não vivem sem a Comunicação. É da Comunicação que alimentam seu imaginário, constroem suas representações, encontrando a síntese para a complexidade da vida moderna” (SOARES, 1999, p. 52). E complementa que: “é nela que encontram o espaço da mediação social e de significação, para além da fragmentação e simplificação patrocinada pela ciência tradicional, reproduzida pela escola formal” (SOARES, 1999, p. 52).

A compreensão desse conflito e dos significados dessa mediação resulta, pois, na facilitação e adequação dos processos educacionais ao mundo contemporâneo. A educomunicação já passa a ser compreendida e aceita como um processo facilitador/mediador do diálogo e da interação entre aluno e professor, de forma a atender as demandas tanto do aluno como do educador no processo conjunto de construção do conhecimento. Há, pois, a necessidade de uma revisão dos processos de aprendizagem, com o objetivo de compreender e identificar as metodologias mais eficazes de ensino a ser adotada para os tempos atuais.

Frente a isso, a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, por meio do Núcleo de Comunicação e Educação – NCE tem dedicado especial atenção para o estudo do campo da Educomunicação. O objetivo desse novo campo não é ocupar as áreas atualmente conhecidas como Comunicação e Educação, sendo que sua finalidade é estudar sua interrelação e contribuir para a identificação de novas práticas de aprendizagem que façam uso dos meios de comunicação disponíveis na sociedade. A pesquisa a partir desse novo campo foca a interação dialética entre as pessoas e sua

realidade, onde todos os agentes do processo são transmissores e receptores ao mesmo tempo (SOARES, 1999).

### **Educomunicação e o Diálogo Reflexivo**

Entre os anos de 1997 e 1998, o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da Universidade de São Paulo, desenvolveu uma pesquisa, intitulada "Interrelação Comunicação e Educação em Cultura da América Latina", sob a coordenação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, que identificou a consolidação do campo da Educomunicação. Esse tem como um de seus principais aspectos a adoção de práticas voltadas ao estabelecimento do diálogo reflexivo para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Dois dos grandes influenciadores dos estudiosos sobre esse tema foram Paulo Freire (1925-1977) e sua teoria da Educação Libertadora, juntamente com Célestin Freinet (1886-1966).

Freinet (1985) enfatizava que transmissão das mesmas se dá por meio da ocorrência de emissão e recepção de mensagens entre dois ou mais interlocutores, a partir do que chamava de educação como expressão de ideias. No início dos anos 1920, ele solicitou que seus alunos publicassem seus textos, os quais seriam elaborados após intensa troca de argumentos, para que fosse desenvolvido um olhar crítico dos meios de comunicação. Seus discentes redigiam, argumentavam com os colegas, em grupos menores, elaboravam uma edição final e realizavam a publicação em jornais da escola. Posteriormente os livros didáticos tradicionais de suas aulas substituíram os escritos dessas trocas. Essas atividades ajudaram na constatação da importância dos alunos para se apropriarem do processo comunicativo de aulas, com a atuação deles como sujeitos produtores de significados, a partir do desenvolvimento do pensamento crítico.

Foi exatamente com base numa significativa revisão dos processos pedagógicos surgidos até os anos 1970, que Freire (2002) defendeu a emancipação pela educação, afirmando que educação é diálogo, é comunicação: "...não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 2002, p. 69).

Ele defendeu que a relação educador – educando deve ser igualitária e a construção do conhecimento precisa da problematização do tema em estudo, que foram as bases para a pedagogia libertadora. É por meio da mediação do educador e do

estabelecimento de um diálogo consistente entre todos os participantes de um ambiente de aprendizagem que esse contexto se torna realidade.

Freire (2002) refletia sobre a necessidade de se libertar os oprimidos dos opressores e também de si mesmos, abandonando o sentimento de ser menos do que outros. Contudo, essa restauração da humanidade não aconteceria pela opressão dos opressores, mas pela restauração da humanidade de cada pessoa, que envolve a colaboração no processo de comunicação entre dois ou mais participantes, e não apenas de um para outro. A libertação dos oprimidos não é simplesmente uma tomada de consciência, mas sim uma autonomia maior do direito de cada pessoa para praticar a liberdade sem pender para o outro extremo e se tornar opressivo. Para esse autor, a práxis libertadora significa reflexão e ação humana sobre o mundo para transformá-lo.

A Educomunicação defende a igualdade dentro da sala de aula por meio do estabelecimento de uma comunicação todos – todos, voltada à reflexão sobre vários significados e desenvolvimento do pensamento crítico. O aluno precisa ser respeitado como pessoa que pensa a partir de um conhecimento anterior e de referências internas, sendo capaz de refletir e debater sobre um tema específico com base em vivências e saberes prévios. Por isso, há a necessidade de se ajustar os sinais que serão trocados e debatidos entre os participantes para o estabelecimento do diálogo autêntico e construção consistente de novos significados.

O processo legítimo de diálogo só acontece quando as contribuições dos participantes são reais e autênticas, com a verdadeira intenção de trocar pontos de vista e conseqüente reflexão conjunta, sem qualquer manipulação de qualquer participante, sem espaço para opressor ou oprimido, apenas a interação do mesmo para a construção conjunta de conhecimento sobre um tema específico. A postura atual de muitos educadores deve ser revista para que eles passem a adotar uma postura de mediação e não de mero transmissor de conteúdos, ou mesmo a postura opressiva, impondo os seus pontos de vista, sem espaço para contribuições e reflexões.

Um outro aspecto destacado por Freire (2002) foi a necessidade de se pensar em novas abordagens para formações para os educadores, para que desenvolvessem “competências específicas”, com a intensificação do desenvolvimento das novas mídias digitais ao longo dos anos 1980. Ele identificou também a importância de se conhecer novos e emergentes meios comunicacionais, exatamente por reconhecer a influência que, por exemplo, a televisão, o cinema e o rádio tinham sobre as crianças. Defendia que estas fossem orientadas quanto à origem das mensagens veiculadas nessas mídias,

objetivando o desenvolvimento de uma leitura crítica das mesmas e de sua capacidade de manipulação. Freire (2002) propôs o planejamento e implementação de atividades que transformassem os espaços em educação dialógica verdadeira e espaços reflexivos que levam ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Jürgen Habermas (1929-) é outro autor que merece ser considerado, juntamente com sua teoria sobre a Ação Comunicativa. Essa destacou que a comunicação é o principal caminho de investigação social e não o trabalho ou a produção. Ele apresentou uma análise mais detalhada da práxis dessa comunicação. Importante destacar que suas reflexões não surgiram da observação do campo de Educação especificamente, mas do mundo social como um todo. Seu modelo da Ação Comunicativa sinaliza que as pessoas utilizam a linguagem para se organizarem socialmente, sendo que esse processo se edifica com base na interação dos interlocutores que almejam o consenso e a extinção de toda coerção interna de posturas. Ela se baseia na troca intensa de argumentos para o reconhecimento e validação dos princípios originados dessa interação entre os participantes do grupo, cujo discurso é considerado como a situação ideal linguística. Nesse contexto, a interação procura a compreensão mútua decorrente do processo de comunicação, como a validade das proposições ou regras de legitimidade que só pode emergir do acordo entre os participantes por meio da fala. Essa interação reflete o intercâmbio entre os participantes que se comunicam livremente livremente entre si através deste discurso.

Apesar de ser possível discorrer muito mais sobre a construção dos processos dialógicos, para este momento é interessante mencionar uma aproximação da Teoria da Emancipação, de Paulo Freire, e a Teoria da Ação Comunicativa, proposta por Jürgen Habermas. Ambos destacaram dois pontos importantes para o tema aqui em reflexão: as pessoas não são naturalmente críticas, e as pessoas não sabem naturalmente como desenvolver um diálogo. Ambos, a partir de suas abordagens específicas, afirmaram que o processo de diálogo deve ser estimulado por um mediador, que, no caso, seria o professor (TORRES & MORROW, 2002).

### **Projeto Educom.JT**

Atualmente já se faz possível a identificação de práticas pedagógicas que adotam as mídias em algumas salas de aula. Professores utilizam jornais ou de revistas, por exemplo, seja para trazer conteúdo para sua classe, seja para trabalhar uma visão crítica dos meios. E essas acabam por se aproximar-se, dessa forma, da Educomunicação.

O interesse da mídia pela educação, com a adoção de um “perfil educativo”, não é dos dias atuais. De fato, é possível de se identificar esse movimento junto a inúmeras iniciativas, principalmente na mídia impressa, como por exemplo, “Veja na Sala de Aula”, do grupo Abril, a revista “Nova Escola”, e “Carta Capital na Escola”, “Estadão na Escola” ou o caderno “Sinapse” do periódico “A Folha de S.Paulo”. Mais recentemente ouvi várias reportagens do telejornal da Globo, em maio de 2011, que sorteava uma cidade para apurar e avaliar como estavam as escolas do Brasil.

Contudo, a proposta que agora apresentamos não foi concebida pela empresa midiática, nem consiste numa publicação focada exclusivamente para o público docente, mas da inserção da Educomunicação na página dominical de um periódico de grande circulação. Trata-se do Projeto Educom.JT, que tinha a página “Pais & Mestres” publicada aos domingos pelo periódico “O Jornal da Tarde”, do Núcleo de Comunicação e Educação – NCE/USP.

O projeto Educom.JT desenvolveu-se entre os anos de 2006 e 2007. Foi elaborado com a colaboração entre o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - NCE-ECA/USP e o periódico Jornal da Tarde, do Grupo Estado, com circulação diária no interior e capital do Estado de São Paulo.

A página era elaborada a cada semana como um plano de aula, o qual apresentava novas maneiras de se construir o conhecimento. A linha metodológica era clara: trabalhava o conhecimento de modo transdisciplinar, com abordagem educacional, privilegiava várias linguagens, promovendo a interação dos saberes e propondo uma prática dialógica.

Ao longo dos dezoito meses dessas publicações, várias áreas do conhecimento foram abordadas: ciências, artes, música, teatro, física, química, português, geografia, história, literatura, na maioria das vezes cruzando vários destes saberes, garantindo a introdução da mídia impressa, no caso, o periódico Jornal da Tarde, no ambiente escolar. A página era montada em três partes:

1. Contextualização do tema numa perspectiva jornalística;
2. Apresentação de um roteiro de atividades didáticas destinadas a levar o tema para a sala de aula. Muitas vezes, esse roteiro de aula estendia-se por duas ou mais aulas;
3. Organização das informações complementares para facilitar aos professores a pesquisa dos temas.

A iniciativa do NCE tinha como objetivo principal a disseminação do conhecimento produzido pelas universidades, públicas e particulares entre os envolvidos na tarefa educacional, professores da rede pública, em sua maioria, a partir de uma abordagem mais simplificada, para que pudessem estabelecer uma ponte entre conhecimento acadêmico e o cotidiano escolar.

A elaboração da coluna contou com uma equipe de educadoras<sup>7</sup>, que assumiam várias funções: definição do tema a ser desenvolvido, contato direto com os professores especialistas da área de conhecimento escolhida, trabalho de construção conjunta da aula com o professor especialista. Uma vez finalizada a montagem, a aula era enviada para a primeira revisão feita pela coordenadora, a jornalista Izabel Leão, e depois encaminhada para a revisão final do coordenador do NCE, professor Ismar de Oliveira Soares.

A educação, numa abordagem educacional, era entendida como um processo que percorre todas as dimensões do ser humano e deve estar fortemente ligada ao momento histórico e ao cotidiano. Educar, nesse sentido, não é transmitir informações ou moldar comportamentos, mas propiciar a criação de espaços de comunicação, entre as diferentes instâncias da sociedade, aprendendo a conviver com a mídia (jornal, livro, televisão, cinema, vídeo, computador, internet) e fazendo uso delas. Nesse sentido, o papel do professor vai além de um difusor de conhecimento. Ele passa a ser um mediador do processo de ressignificação do pensar, sentir, viver e se expressar. É quem auxilia o educando a trilhar um caminho pelas várias vertentes do mundo das tecnologias

Essa foi a abordagem dos planos de aula publicados pela coluna Pais e Mestres.

Durante o ano e meio (março/2006 a outubro/2007) em que ele foi desenvolvido, a equipe do NCE/USP e a equipe do periódico Jornal da Tarde responsáveis pela referida coluna receberam o retorno de diversos educadores, que descreviam a aplicação das sugestões de aula e seus resultados.

A troca de diretoria do periódico Jornal da Tarde resultou no encerramento do projeto, pela finalização da publicação de tais práticas. Porém as pesquisas da equipe do NCE/USP continuaram, sempre refletindo e testando a adoção de várias tecnologias em processos educativos, principalmente as mídias digitais, que estão cada vez mais acessíveis.

---

<sup>7</sup> As educadoras eram: Maria Izabel de Araujo Leão, coordenação, Maria Salete Soares, Carmen Lúcia Gattás, Luci Ferraz e Ana Paula Ignacio.

De fato, a equipe tem observado uma demanda cada vez maior por orientações quanto à adoção de práticas educomunicativas, voltadas ao estabelecimento de ecossistemas comunicativos com intensas trocas dialógicas reflexivas para o desenvolvimento do pensamento crítico. Conseqüentemente, essa mesma equipe decidiu pelo retomada do mesmo, sendo que agora as aulas passam a ser publicadas no espaço NING do NCE/USP (<http://educomunicacao.ning.com>).

### **O Planejamento das Aulas do EducomJT**

A elaboração de cada uma das aulas publicadas pelo EducomJT passa por um processo de planejamento detalhado, que envolve os seguintes aspectos:

1. Identificação e convite de um especialista sobre um determinado tema que pretendíamos abordar;
2. Descrição por esse especialista de uma atividade simples sobre o estudo de um tópico específico de sua disciplina;
3. Análise dessa proposta, por esta equipe de pesquisadoras do NCE/USP, para definição de dinâmicas dialógicas mais apropriadas para o desenvolvimento dos saberes desejados;
4. Identificação das tecnologias de comunicação mais adequadas para tais dinâmicas;
5. Definição e descrição detalhada do papel do professor, agora como mediador, para que esse profissional passe a refletir e modificar suas práticas junto aos alunos;
6. Revisão da proposta inicial, pela coordenadora Maria Izabel Leão que, em conjunto com a equipe de educomunicadoras do projeto, definiam as dinâmicas e tecnologias escolhidas, além das mediações comunicacionais dos educadores, ajustando a atividade proposta com dinâmicas dialógicas, sempre com o uso de uma ou mais tecnologias da comunicação;
7. Revisão por parte do supervisor geral do projeto, Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares;
8. Revisão, edição e diagramação pela equipe de edição do periódico Jornal da Tarde;
9. Publicação na coluna “Pais e Mestres”, no domingo.

Vale destacar também o cuidado que se deve ter com a adequação da escolha das tecnologias à realidade das escolas onde tais aulas poderiam ser adotadas. Logo, quando

da publicação das sugestões de aula no referido jornal, apesar desse grupo de pesquisadoras desejar poder pensar o uso mais intenso das novas mídias digitais, incluindo redes sociais como Orkut e Facebook, ou mesmo de celulares do tipo *Smartphones*, nem sempre isso foi possível, principalmente porque à época em que esse projeto foi desenvolvido essas tecnologias ainda não se encontravam disseminadas como hoje.

Por outro lado, o projeto sempre teve como objetivo principal orientar os professores das redes de ensino público municipal e estadual. Apesar de diversas escolas já possuírem salas de informática, muito pouco ainda se poderia pensar em termos do uso de mídias digitais. O limitado número de computadores disponíveis e da pouca banda de conexão dessas instituições, além dos vários sites proibidos pelas escolas, fez com que tais dinâmicas tenham sido consideradas apenas com mídias passíveis de serem adotadas à época, sob risco dos próprios educadores terminarem frustrados.

A retomada do projeto em 2011, agora com publicação junto à plataforma NING, visa permitir a publicação das sugestões de aula com apresentação de mais de uma opção de cenários.

É apresentado um tema de aula que faça uso de mídias mais acessíveis, passíveis de serem utilizadas por professores e alunos em ambientes da rede pública de ensino, como produzir um programa de rádio por meio do *software* Audacity, o qual é transformado em podcast, ou mesmo um vídeo pelo Windows Movie Maker (ambos programas gratuitos e disponíveis nas escolas públicas municipais e estaduais), para postá-lo no Youtube. Pode-se trabalhar também o mesmo conteúdo com a adoção de mídias de acesso mais restrito, como Facebook ou Twitter, ou mesmo o uso de *smartphones*, *tablets* ou programas de realidade aumentada, dentre outras possibilidades.

Importante destacar que a base dessas dinâmicas educacionais, que fazem uso dessas várias tecnologias, é o diálogo reflexivo. E o processo legítimo de diálogo só acontece quando as contribuições dos participantes são reais e autênticas, com a verdadeira intenção de trocar pontos de vista, e, conseqüentemente, a reflexão conjunta, sem manipulação de qualquer participante, sem espaço para opressor ou oprimido.

## **Conclusões Finais**

As demandas de formação se modificaram com as mudanças ocorridas na sociedade como um todo. Os trabalhadores, líderes e gestores das grandes instituições privadas e públicas no futuro são as crianças e alunos de hoje. A educação e formação desejadas para nossos filhos definirão o tipo de futuro que queremos para eles, não apenas quanto ao conteúdo, mas quanto às habilidades como a prática do pensamento crítico em relação aos aspectos da sociedade.

A equipe do NCE/USP realmente acredita que para se ter um cenário futuro com líderes e gestores melhores, os quais tenham edificado dentro de si um forte sentimento de cidadania, há que se adotar práticas educacionais focadas no estabelecimento do diálogo reflexivo e desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

### **Referências**

- APARICI, R. R.** et al (Org.). *Educomunicación: más allá Del 2.0*. Barcelona, Gedisa, 2010.
- BACCEGA, Maria Aparecida.** Comunicação / Educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, A; COSTA. M.C (orgs). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CASTELLS, Manuel.** *A Sociedade em Rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura - Vol. I*, 7ª ed., São Paulo, SP, Paz e Terra, 1999.
- FREINET, Célestin.** *Pedagogia do bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- FREIRE, Paulo.** *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- HABERMAS, Jürgen.** *Agir comunicativo e Razão Destranscendentalizada*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002
- MARTIN-BARBERO, Jesús.** *Heredando al futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación*, in *Nómadas*, Bogotá, setiembre de 1996, n. 5, pág. 10-22.
- SETTON, Maria da Graça J.** *Mídia e Educação*. São Paulo. Contexto, 2010.
- SILVA, Marco** (org.). *Educação Online – teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. 1ª. São Paulo: Loyola, 2003.
- SOARES, Ismar de Oliveira.** *Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*, in *Contato*, Brasília, Ano I, N.I, jan/mar, 1999, pg. 19-74.
- SOARES, Ismar de Oliveira.** *Gestão da Comunicação no Espaço Educativo: possibilidades e limites de um novo campo profissional*. Apostila Disciplina Educomunicação, Pós Graduação em Comunicação, USP, 2006.

**SOARES, Ismar de Oliveira.** *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio.* São Paulo: Paulinas, 2011.

**SOUSA, Mauro Wilton de.** *Novas Linguagens.* 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Salesianas, 2003.

\_\_\_\_ (Org.). *Recepção Mediática e Espaço Público: Novos Olhares.* 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

\_\_\_\_ **et al.** Mediações sociais e práticas escolares. In SOUSA, Mauro Wilton de. *Recepção Midiática e Espaço Público – Novos Olhares,* 2006.